

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: investigando práticas pedagógicas no contexto do ifac

*NATIVE LANGUAGE TEACHING AND PROFESSIONAL TRAINING:
investigating pedagogical practices in the context of ifac*

RISONETE GOMES AMORIM¹

Resumo:

Este estudo em andamento examina as práticas de ensino de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Acre (IFAC), com o objetivo principal de analisar como os professores articulam o ensino formal da língua com as exigências da formação profissional integrada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca identificar os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias pedagógicas por eles elaboradas, visando fomentar uma educação linguística crítica na formação docente. A fundamentação teórica dialoga com autores como Paulo Freire (1987, 2001), educação dialógica e libertadora, Machado (2013), práticas pedagógicas, Marcuschi (2005), gêneros textuais e Antunes (2003), atuação docente. Metodologicamente, configura-se como um estudo de caso instrumental, seguindo os princípios da pesquisa qualitativa. Os procedimentos incluem entrevistas semiestruturadas com professores, análise de documentos institucionais e observação de aulas, com posterior análise de conteúdo conforme Bardin (2011). Atualmente, a pesquisa encontra-se em sua fase inicial, com a estrutura teórico-metodológica já definida, porém ainda sem coleta ou análise de dados empíricos. As reflexões apresentadas derivam exclusivamente do referencial teórico estabelecido. As etapas futuras envolverão a aplicação dos instrumentos de coleta para, então, investigar as concepções de linguagem que orientam as práticas, as dificuldades de articulação com o contexto discente e as estratégias específicas para a formação profissional. Inserido no Eixo Temático “Formação de professora/es de línguas”, este trabalho ressalta seu caráter processual e seu potencial para contribuir com os debates contemporâneos sobre o ensino crítico de língua materna, podendo subsidiar tanto a prática pedagógica quanto a formulação de políticas educacionais.

Palavras-chave: Formação docente. Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas.

Abstract:

This ongoing study examines the practices of Portuguese language teaching at the Federal Institute of Acre (IFAC), with the main objective of analyzing how teachers articulate formal language instruction with the demands of integrated professional training. It is a qualitative research project that seeks to identify the challenges faced by educators and the pedagogical strategies they develop, aiming to foster a critical language education in teacher training. The

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Letras, Linguagem e Identidade -PPGLI. Universidade Federal do Acre – UFAC (risonete.amorim@ifac.edu.br). Docente de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

theoretical foundation dialogues with authors such as Paulo Freire (1987, 2001) on dialogical and liberating education; Machado (2013) on pedagogical practices; Marcuschi (2005) on textual genres; and Antunes (2003) on teaching practice. Methodologically, it is configured as an instrumental case study, following the principles of qualitative research. The procedures include semi-structured interviews with teachers, analysis of institutional documents, and classroom observation, with subsequent content analysis according to Bardin (2011). Currently, the research is in its initial phase, with the theoretical-methodological structure already defined, but without the collection or analysis of empirical data yet. The reflections presented derive exclusively from the established theoretical framework. The future steps will involve the application of data collection instruments to then investigate the concepts of language that guide the practices, the difficulties of articulation with the student context, and the specific strategies for professional training. Inserted in the Thematic Axis "Language Teacher Training," this work highlights its procedural nature and its potential to contribute to contemporary debates on critical native language teaching, potentially supporting both pedagogical practice and the formulation of educational policies.

Keywords: Teacher training. Portuguese Language. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro contemporâneo, marcado pela expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituições como os Institutos Federais (IFs) assumem um papel singular na articulação entre uma formação humana integral e as demandas específicas do mundo do trabalho. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa, enquanto disciplina basilar, enfrenta o desafio de superar perspectivas puramente instrumentais e normativas, reposicionando-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento de capacidades críticas, criativas e comunicativas essenciais tanto para a vida cidadã quanto para a atuação profissional. É nesse intrincado entroncamento que se situa a presente pesquisa, a qual se propõe a investigar, de forma aprofundada e sistemática, as práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Acre (IFAC).

O problema central que norteia este estudo consiste em compreender como os docentes concebem e operacionalizam o ensino da língua materna em diálogo com os princípios da formação profissional integrada. A investigação parte do pressuposto de que essa articulação não é espontânea ou isenta de tensões, sendo permeada por desafios que vão desde as concepções de linguagem que orientam a prática até a dificuldade de contextualização perante um corpo discente com expectativas e trajetórias diversificadas.

Portanto, o objetivo principal é analisar como se dá essa interface, identificando os principais obstáculos enfrentados pelos educadores, as estratégias pedagógicas por eles elaboradas para superá-los e os saberes docentes mobilizados nesse processo.

Para iluminar essa problemática complexa, o estudo ancora-se em um sólido referencial teórico que dialoga com quatro eixos fundamentais. Primeiramente, a filosofia de Paulo Freire (1987, 2001) fornece a base para uma compreensão da educação linguística como ato dialógico e político, essencial para a leitura crítica do mundo. Em segundo lugar, as reflexões de Oliveira (2007) sobre formação humana integral oferecem o pano de fundo para se pensar a educação profissional que transcende o simples treinamento. O terceiro eixo recai sobre os estudos de Machado (2008, 2013) acerca da profissionalidade e do desenvolvimento docente, essenciais para entender a identidade do professor nesse contexto específico da EPT. Por fim, a discussão sobre os saberes docentes, fundamentada em Oliveira (2014), permite analisar o ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação profissional e tecnológica.

Metodologicamente, esta pesquisa configura-se como um estudo de caso instrumental de abordagem qualitativa. O lócus da investigação é o IFAC, e os participantes são os professores de Língua Portuguesa atuantes em cursos que integram a formação técnica com o ensino médio. Os procedimentos para geração de dados são triangulados e incluem: (1) a aplicação de entrevistas semiestruturadas, que visam capturar as percepções, crenças e experiências narrativas dos docentes; (2) a análise de documentos institucionais, como Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e planos de ensino, para compreender o contexto normativo e as intenções educativas; e (3) a observação não participante de aulas, com o objetivo de confrontar o discurso declarado dos professores com a sua prática efetiva em sala de aula. Os dados serão tratados mediante a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), o que permitirá a identificação de categorias emergentes e núcleos de sentido.

No momento atual, a pesquisa encontra-se em sua fase inicial, com a estrutura teórico-metodológica já consolidada, mas sem a realização da coleta e análise de dados empíricos. As reflexões aqui apresentadas são, portanto, derivadas exclusivamente do arcabouço teórico estabelecido. As etapas subsequentes do trabalho envolverão o acesso ao campo, a aplicação dos instrumentos e a imersão na análise, buscando responder a questões

específicas como: Que concepções de linguagem (gramatical, discursiva, sociolinguística) subjazem às práticas observadas? Quais são as principais dificuldades relatadas pelos professores para conectar o ensino da língua aos contextos profissionais dos estudantes? Que estratégias didáticas, como projetos, sequências didáticas ou a análise de gêneros textuais do universo profissional, são efetivamente mobilizadas?

Ao se inserir no Eixo Temático "Formação de Professora/es de Línguas", este trabalho ressalta seu caráter processual e seu anseio em contribuir para os debates contemporâneos que repensam o lugar da língua materna na educação profissional. Espera-se que os resultados finais possam não apenas mapear e compreender a realidade investigada, mas também subsidiar a reflexão e a ação dos próprios docentes, fomentar a discussão para a (re)elaboração de currículos mais coerentes e, por fim, oferecer insumos qualificados para a formulação de políticas educacionais que efetivamente apoiem a consolidação de um ensino de língua crítica e transformador no âmbito da Rede Federal.

O LUGAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem passado por significativas transformações nas últimas décadas, consolidando-se como uma modalidade educacional que busca articular a formação técnica às demandas do mundo do trabalho com uma educação humana integral. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa assume um papel paradoxal: ao mesmo tempo em que é reconhecido como fundamental, frequentemente é relegado a uma posição secundária em relação às disciplinas técnicas. Este texto propõe uma reflexão sobre o lugar dessa disciplina na EPT, argumentando que ela deve transcender a perspectiva meramente instrumental para tornar-se eixo central na formação crítica e cidadã dos estudantes.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o ensino de Língua Portuguesa precisa transcender os métodos convencionais. Isso porque a inserção da língua materna no currículo visa não apenas o domínio da norma culta para situações formais de trabalho, mas também a compreensão das dinâmicas de comunicação inerentes ao campo profissional.

Mais do que estudar regras gramaticais isoladas, é fundamental que os alunos compreendam a circulação e as características dos gêneros textuais próprios de sua área de formação. Dessa forma, a produção textual em sala de aula pode espelhar situações reais do mercado de trabalho, preparando-os para os desafios comunicativos que encontrarão em sua atuação profissional.

Nesse sentido, a integração entre os componentes curriculares técnicos e as aulas de Língua Portuguesa mostra-se essencial. Essa articulação permite contextualizar o ensino da língua, tornando as aulas mais significativas ao explorar as estruturas sociais e as práticas discursivas específicas de cada área profissional. Marcuschi (2005, p. 22-23) enfatiza que:

usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais* são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romances, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferencia, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

A concepção Freireana de educação nos alerta que o ensino da língua não pode resumir-se ao treinamento de habilidades comunicativas, mas deve configurar-se como prática de liberdade (Freire, 1987), possibilitando a leitura crítica do mundo e a transformação da realidade (Freire, 2001). Na educação profissional, isso significa compreender que a língua é instrumento não apenas de inserção no mercado de trabalho, mas sobretudo de exercício pleno da cidadania, de compreensão dos direitos trabalhistas, de análise crítica dos discursos que permeiam as relações de produção e de expressão das subjetividades e culturas presentes no ambiente formativo.

Segundo Machado (2013), apesar dos avanços recentes na criação de iniciativas voltadas para um ensino de língua portuguesa mais eficaz e para a ampliação da competência comunicativa dos alunos,

[...] ainda se encontram nas aulas de português, em grande volume, práticas

pedagógicas descontextualizadas, em forma de exercícios de fixação; ênfase em atividades mecânicas; cópia e memorização; escrita descontextualizada; exercícios de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas. Percebem-se, assim, nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de português, marcas do paradigma conservador tanto em relação à sistematização gramatical quanto à leitura e à produção de texto (Machado, 2013, p. 113).

Sob esse ponto de vista, a prática do ensino de língua portuguesa no contexto da educação profissional e tecnológica configura-se como um desafio cotidiano para os educadores que lecionam tanto nos cursos técnicos integrados quanto nos cursos técnicos subsequentes. Esta dificuldade decorre do fato de que,

[...] professor que atua no ensino médio integrado lhe é exigido realizar uma integração de conhecimentos didático-pedagógicos, científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos; ao mesmo tempo que são exigidos conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas de trabalho, além dos conhecimentos de produção, relativos ao curso técnico em questão. Essa complexidade continua nos cursos técnicos na forma subsequente, pois há um grupo heterogêneo de estudantes que já concluiu o ensino médio e agora almeja uma formação profissional e um reforço da formação obtida na educação básica, paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos específicos do curso escolhido (Oliveira et al., 2017, p. 11).

A complexidade da atuação docente na EPT é ainda ressaltada por Machado (2008), que descreve a necessidade de o educador equilibrar três eixos complementares: a utilização de conhecimentos consagrados, a concepção de propostas originais e a implementação de inovações, articulando saberes e habilidades. Nesse contexto desafiador, Oliveira (2013a, p.36) acrescenta que tais exigências se somam a uma diversidade de outras dificuldades presentes no cotidiano escolar

[...] pode-se acrescentar a habilidade de inter-relação. Na concomitância, por exemplo, exige-se uma aproximação entre as equipes da Educação Profissional e as que trabalham no Ensino Médio, no sentido de se buscar um currículo direcionado à integração mesmo quando há dois projetos pedagógicos distintos. O regime de colaboração entre os entes federados estende-se, portanto entre os próprios profissionais, considerando-se a necessária interdisciplinaridade entre as áreas de formação e os trabalhos participativos nos mais diversos âmbitos de formação.

A identificação de aspectos linguísticos, sociais e culturais que necessitam de refinamento por parte dos estudantes torna-se possível mediante o trabalho com gêneros textuais na abordagem instrumental, sempre com vistas à melhoria do desempenho nas situações comunicativas predefinidas como necessárias (Ramos, 2004). Sob este ponto de vista, Lima (2018, p.510) ressalta, com ênfase especial, que

o ensino de Língua Portuguesa no contexto da EPT exige que se vá além do ensino tradicional da língua, uma vez que o propósito da inclusão da língua materna é aprimorar o uso adequado e formal para as situações do ambiente de trabalho para além das regras gramaticais de concordância e regência: será necessário entender como circulam os gêneros textuais da área de formação a qual o aluno está vinculado para que, ao produzi-los, pratique textos de situações reais com as quais lidará no ambiente de trabalho. Para isso, o diálogo entre as disciplinas da área técnica e a disciplina de Língua Portuguesa pode ajudar a tornar as aulas de língua materna mais interessantes e contextualizadas ao abordar as relações inerentes às estruturas sociais e às práticas sociodiscursivas daquela comunidade discursiva.

Considerando a compreensão de que o currículo integrado incorpora dimensões tão amplas, é possível afirmar que nessa abordagem formativa não se mantém mais a divisão ou a hierarquização entre diferentes áreas do saber. Em outros termos, os conhecimentos gerais e técnicos, na estrutura de um currículo integrado, passarão por uma ressignificação que elimina as fronteiras tradicionalmente estabelecidas entre eles. No que se refere à atuação docente neste contexto, Antunes (2003) ressalta ser de responsabilidade do educador

ajudar o aluno a identificar os elementos típicos de cada gênero, desde suas diferenças de organização, de sequenciação (por exemplo, quantos blocos o gênero apresenta e em que sequência eles costumam aparecer) até suas particularidades propriamente linguísticas (lexicais e gramaticais). Desse modo, se alarga a visão de uso da língua, ou seja, se deixa de ver a língua apenas como uma coisa uniforme e apenas podendo ser “certa” ou “errada”. De repente, quem sabe, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma língua que circula em seu meio social (Antunes, 2003, p. 118).

Nesse sentido, a integração entre os componentes curriculares técnicos e as aulas de Língua Portuguesa mostra-se essencial. Essa articulação permite contextualizar o ensino da língua, tornando as aulas mais significativas ao explorar as estruturas sociais e as práticas discursivas específicas de cada área profissional. O ensino de Língua Portuguesa deve ocupar uma posição central nos cursos de educação profissional, e não ser tratado como disciplina secundária. Ele é fundamental para desenvolver nos estudantes a capacidade de reflexão crítica, a autonomia intelectual e a habilidade de transformar a realidade social.

Para que a educação profissional cumpra seu verdadeiro papel, é preciso compreender que o ensino da língua vai além de preparar para o mercado de trabalho. Trata-se de garantir o direito à voz e de oferecer instrumentos para que os futuros profissionais possam atuar de forma consciente e libertadora em sua área de atuação e na sociedade.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

O presente estudo está alicerçado nos fundamentos da pesquisa qualitativa, adotando as diretrizes metodológicas propostas por Paiva (2019) em suas investigações sobre abordagens de caso em ambientes educativos. A autora ressalta qualidades metodológicas essenciais como confiabilidade, relevância prática, coerência e possibilidade de verificação, critérios estes que funcionam como referenciais para aferir a qualidade desta perspectiva metodológica e que se revelam fundamentais para "explicitar com precisão os propósitos, o cenário onde a investigação foi conduzida, o embasamento teórico e os métodos de coleta e interpretação das informações" (Paiva, 2019, p. 103).

A pesquisa utilizou o estudo de caso instrumental como método de investigação, possibilitando o exame detalhado do ensino de Língua Portuguesa no IFAC. Esta realidade particular serve como ponto de partida para compreender questões mais amplas sobre educação linguística na formação profissional integrada. Sobre esta abordagem, Paiva (2019) enfatiza que:

Estudo de caso é um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico. É um estudo naturalístico porque estuda um acontecimento em um ambiente natural e não criado exclusivamente para a pesquisa (Paiva, 2019, p.65).

A coleta de dados para esta investigação está sendo conduzida por meio de um conjunto integrado de procedimentos metodológicos. Realizam-se entrevistas semiestruturadas com docentes de Língua Portuguesa do IFAC, com o propósito de apreender suas compreensões acerca dos propósitos formativos da disciplina neste contexto educativo, os obstáculos recorrentes em sua prática pedagógica e os recursos metodológicos que concebem para potencializar a aprendizagem.

Simultaneamente, procede-se ao exame de documentos institucionais, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso, planejamentos de aula e materiais produzidos por estudantes - com o intuito de analisar como as orientações normativas se concretizam no cotidiano educacional. Como elemento adicional do processo investigativo, a observação sistemática de situações de ensino selecionadas proporciona o registro das interações pedagógicas em seu contexto natural, documentadas mediante elaboração de relatórios descritivos.

A análise deste conjunto diversificado de dados está sendo realizada mediante a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo um protocolo sistemático que se inicia com a organização e familiarização com o material coletado. Na fase de examinação do conteúdo, reconhecem-se unidades significativas que gradualmente se consolidam em categorias analíticas emergentes, tais como os entendimentos sobre linguagem que fundamentam as ações pedagógicas ou os impedimentos específicos na relação entre ensino da língua e o perfil discente. Uma amostra concreta desta metodologia analítica manifesta-se na categorização de narrativas docentes que expõem a dicotomia entre requisitos curriculares formais e a adaptação necessária aos contextos locais, agrupamento categorial que vem assumindo papel preponderante na análise preliminar.

O rigor desta pesquisa é garantido pela utilização de múltiplas fontes de informação, pela confirmação das interpretações junto aos professores participantes e pelo registro detalhado de todo o processo de análise. Esta abordagem completa permite não apenas mapear as práticas de ensino existentes, mas compreender seus significados mais profundos no contexto do IFAC, contribuindo para o debate sobre os desafios do ensino de língua portuguesa na formação profissional contemporânea.

O estudo mantém seu caráter interpretativo, buscando entender as complexas relações entre teoria e prática educacional. O desenvolvimento do ensino de língua portuguesa no IFAC depende essencialmente da capacidade das práticas pedagógicas em estabelecer conexões significativas entre o conteúdo formal e o universo dos estudantes. Trata-se de transformar o aprendizado da língua em uma experiência viva que dialogue com as histórias pessoais dos alunos, com os movimentos sociais de seu entorno e com as diversas expressões culturais que compõem sua identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que a presente pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, não tendo sido ainda realizadas a coleta de dados empíricos por meio de entrevistas, questionários ou observações em campo. As reflexões aqui apresentadas derivam exclusivamente da revisão bibliográfica já consolidada e das escolhas teórico-metodológicas

que fundamentam o estudo. O estágio atual do trabalho limita-se, portanto, a estabelecer as bases conceituais que orientarão a análise dos dados quando estes forem coletados. As discussões efetivas sobre as práticas docentes específicas do IFAC e suas implicações para o ensino de língua portuguesa na educação profissional dependerão integralmente dos resultados que emergirão das futuras entrevistas, questionários e observações em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DA PESQUISA

À luz do percurso investigativo realizado até o presente momento, é possível tecer algumas reflexões preliminares que, embora ainda não sustentadas por evidências empíricas, sinalizam direções promissoras para a continuidade do estudo.

A revisão bibliográfica já permitiu identificar um campo teórico fértil e multifacetado, revelando que a interface entre ensino de língua materna e formação profissional constitui um domínio complexo onde convergem questões linguísticas, pedagógicas, sociais e políticas. Os referenciais de Paiva (2019) sobre metodologia de pesquisa, Bardin (2011) sobre análise de conteúdo e os estudos de Freire (1987, 2001), Ramos (2004) e Lima (2018), dentre outros sobre educação linguística forneceram um sólido alicerce conceitual para a compreensão do objeto de estudo.

A elaboração do desenho metodológico, particularmente a opção pelo estudo de caso instrumental e pela triangulação de dados, mostrou-se coerente com a natureza da problemática investigada. A definição dos instrumentos de coleta - entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação - parece adequada para capturar a complexidade das práticas docentes no contexto do IFAC.

Do ponto de vista conceitual, já é possível vislumbrar tensões produtivas que provavelmente emergirão na análise posterior, particularmente no que se refere ao equilíbrio entre formação técnica e formação cidadã, entre norma padrão e variedades linguísticas, e entre prescrição curricular e adaptação contextual. Estas antinomias, amplamente documentadas na literatura especializada, sugerem que o campo investigado é palco de negociações constantes por parte dos educadores.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARDIN, Laurence. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- LIMA, Rodrigo. Silva. O ensino de Língua Portuguesa para fins específicos na Educação Profissional: algumas reflexões. **Educitec**, v. 04, n. 08, p. 508-531, nov. 2018.
- MACHADO, Veruska. Ribeiro. (Des)vantagens de atividades mecânicas e dos trabalhos em grupos anódinos. In: BORTONI-RICARDO Stella. Maris; MACHADO, V. R. (Orgs). **Os Doze Trabalhos de Hércules: do oral para o escrito.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013, p. 97-124.
- MACHADO, Lucilia. Regina. de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília**, v. 1, n. 1, jun. 2008.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 155.
- OLIVEIRA, Rosilene. Souza.; SALES, Márcia. Andrade.; SILVA, Ana. Lúcia. Gomes. da. Professor por acaso? A docência nos Institutos Federais. **Revista Profissão Docente**, v. 17, n. 37, p. 5-16, 2017.
- OLIVEIRA, Eudeir. Barbosa. O exercício docente e a avaliação da aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio. **Revista de Desenvolvimento e Inovação**, v. 1, n. 1, 2013a.
- PAIVA, Vera. Lúcia. Menezes **O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.